ALVISSAREIROS DESCANTES: presença e histórico da flauta de bloco no Sertão da Bahia e norte de Minas Gerais

Carlos Roberto Jr., Profª Drª Valeria Bittar

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa está voltada para a presença e histórico da flauta longitudinal de bloco, denominada *gaita*, nos estados da Bahia e Minas Gerais. Localizadas desde o norte de Minas Gerais até o Alto Sertão e Sudoeste da Bahia (Conforme indicado pela SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia), as gaitas compõem a instrumentação dos grupos de Folias e Ternos de Reis, celebração católica que ocorre no período entre o Natal e o Dia de Reis (25 de Dezembro a 6 de Janeiro). Com significativa presença dentre a população negra da região, a tradição centenária permanece presente junto às comunidades rurais com grupos e mestres que perpetuam o conjunto de técnicas relacionadas à sua estruturação, história e significados.

Como objetivo geral, este trabalho visa expor a invisibilização da expressão musical trazida através das gaitas desta região, motivada pelos processos de colonização e de racialização das populações afro-indígenas brasileiras. Tais processos perduram até a atualidade, adentrando inclusive nas táticas da pedagogia musical. Tem por objetivos específicos apresentar o histórico, as definições e características das celebrações de Reis nesta região, bem como o uso da gaita associada a seu conjunto instrumental, identificando a presença do instrumento em publicações voltadas à cultura popular brasileira. Também, propomos discutir características organológicas do instrumento e as ambiguidades associadas à sua nomenclatura.

Apesar do histórico de sua intensa presença até os dias de hoje, associado à música tradicional popular dos Sertões, pouca literatura é encontrada voltada às especificidades da gaita, sua trajetória e seus significados nas agrupações instrumentais das quais faz parte.

DESENVOLVIMENTO

A pesquisa estrutura-se a partir de revisão bibliográfica e documental, abrangendo artigos acadêmicos, dissertações, teses e publicações do campo da etnomusicologia, folclore, literatura e história cultural. A bibliografia pesquisada contempla também material fonográfico e audiovisual, selecionados previamente em diálogo com a orientadora Profª Drª Valeria Bittar. Partindo da análise do material multimídia, entre elas o CD *Alegrementes Cantano: Ternos de Reis em Vitória da Conquista* e a websérie *Reiseiros: Vida de Sorte e Saúde*, foram estabelecidos os primeiros recortes dentro do estado da Bahia, apresentando a tradição dos Ternos e Folias de Reis nos municípios de Vitória da Conquista, Guanambi e Caetité. Na sequência, a pesquisa se volta ao histórico da ocupação colonial dos territórios do Alto Sertão, Sudoeste baiano e norte de Minas Gerais. Para o estudo do histórico de ocupação da região e seus aspectos sociopolíticos foram fichados autores como Milton Santos, Sofia Rebouças Neta Pereira e Simone Ramos Marinho. Sobre a caracterização do território e suas dinâmicas socioeconômicas tomamos como base o estudo trazido pelo geógrafo Milton Santos, onde irá conceitualizar o espaço geográfico.

As buscas nos repositórios online (UDESC, UFSC, USP, UNICAMP, UFBA, UFSB, UFMG e UESB) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações apresentaram a produção acadêmica voltada para a tradição dos Ternos de Reis e o histórico da gaita nas regiões em questão. Dentre os autores pesquisados podemos citar: Adão Lopes Fernandes, Aloísio José dos Santos e Alex Lara Martins, Jairo Viana de Castro, José Valter de Castro e José Carlos dos

Santos, Edilberto Fonseca, Maris Stella Schiavo Novaes, Rita de Cássia Maia da Silva, Marco Aurélio Schiavo Novaes.

Em paralelo, por indicação da orientação, a publicação *Bailes Pastoris da Bahia* (1957) compôs significativamente o escopo da pesquisa, apresentando autores e publicações do final do século XIX até a segunda metade do século XX voltadas às questões relacionadas à cultura popular. O folclorista, etnógrafo e historiador Mello Moraes Filho (1844 - 1919) compõe o corpus de autores deste período por nós analisados.

A caracterização do instrumento e o panorama da cultura de flautas no Brasil fazem parte do acervo reunido no site *NHUMBIÁ – cartografias de flautas no território brasileiro*, parte do projeto de pesquisa coordenado pela profª Valéria Bittar *Músicos, Música e Instrumentos - investigação da performance na música histórica e popular tradicional.* Transcrições e análises dos repertórios estudados também seguem em desenvolvimento.

RESULTADOS

Atualmente esta pesquisa encontra-se em estruturação para o formato de TCC em cinco capítulos: 1. Introdução, 2. Territórios e população, 3. Culturas de flautas no Brasil, 4. Aspectos organológicos da gaita nos Ternos e Folias de Reis, 5. Considerações finais (ordem e títulos sujeitos a alterações). A pesquisa deverá ser encaminhada em formato de artigo para publicação na revista da ABET (Associação Brasileira de Etnomusicologia).

As celebrações estão diretamente relacionadas à ocupação do Sertão, principalmente a partir do século XVIII. Observa-se que, em sua maioria, os trabalhos encontrados a partir das palavras-chave utilizadas (reisados, flautas, folia de reis, gaitas, terno de reis), estão relacionados principalmente à celebração de Reis e seus aspectos sociais e históricos, enquanto aspectos ligados ao seu instrumentário permanecem secundarizados. Conforme a pesquisa apontou, a tradição das Folias e a presença da gaita, não se restringe apenas às regiões estudadas, se estendendo por boa parte do estado da Bahia e norte de Minas Gerais, constituindo um importante aspecto de identidade para as populações negras

Os paralelos da cultura de flautas encontrada no norte de Minas Gerais estão vinculados à imigração baiana para esta região (MAGALHÃES, 2010). Este aspecto relaciona as similaridades observadas nas expressões musicais e o instrumentário do norte de Minas Gerais e no Alto Sertão da Bahia. Outro ponto importante apontado pelo autor são as ambiguidades e a polissemia envolvida na denominação do aerofone em questão, onde gaita, pífano e, genericamente, flauta, podem se referir ao mesmo instrumento. A ambiguidade terminológica identificada é um ponto significativo da pesquisa, proporcionando leitura diferenciada acerca dos registros produzidos no final do século XIX e início do século XX, sendo possível suscitar outras interpretações acerca das menções à flauta na obra de Mello Morais Filho.

Entre as produções acadêmicas que abordam especificidades do instrumento no âmbito organológico, destacam-se as dissertações dos autores Daniel Magalhães, Bruno Menegatti, e Silvia Salles Leite Lombardi. O corpo do instrumento, confeccionado em taquara, PVC ou alumínio, possui sete orifícios, sendo seis na parte superior e um na parte inferior, é sempre tocado em pares no contexto das Folias. Sua embocadura possui formato de bisel com mecânica de bloco, podendo ser feito de cera de abelha ou madeira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa confirmou que a presença da gaita nas celebrações de Reis não é um fenômeno pontual na região estudada, aparecendo de forma constante numa área ampla, do sudoeste baiano ao norte de Minas Gerais. Registros recentes, presentes nas redes sociais da Prefeitura

de Guanambi e Secretaria Cultura de Guanambi, nos mostram que a celebração continua viva até hoje.

A pesquisa aborda a historicidade dos instrumentos musicais presentes na música popular tradicional e busca refletir sobre os contextos da sala de aula hoje. Nas escolas de ensino básico e médio, a flauta de bloco, conhecida como flauta-doce, é comumente utilizada na introdução à prática instrumental em sopros. Apesar da familiaridade dos espaços de ensino com a flauta-doce, este instrumento é apartado de sua história. A construção da relação dos estudantes com os instrumentos se dá de modo descontextualizado, onde o repertório e o material que constitui o instrumento são de origem industrial. Este cenário experienciado, pelos professores de música, pode implicar em prejuízos no processo de formação, tanto de âmbito musical quanto na conscientização histórico-crítica.

Palavras-chave: Flauta de bloco; gaita; Folia de reis; Terno de reis; Reisado; Etnomusicologia.

ANEXOS (se houver)

Figura 1. - *Alegrementes Cantano: Ternos de Reis de Vitória da Conquista*



Figura 2. - *Reiseiros: Vida de sorte e saúde*



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRO, Jairo Viana de. Do rio Jequitinhonha a Beira Mar: as folias de reisado em Itagimirim Bahia como proposta de ensino de história e das relações étnico-raciais. 1889-1960. In: CONGRESSO AFRICANIDADES E BRASILIDADES, 4., 2018, Vitória. Anais [...]. Vitória: UFES, 2018.

CASTRO, José Valter de; SANTOS, José Carlos dos. Folias de reisados do Vale do Jequitinhonha em Itagimirim/BA: memórias, saberes e sociabilidades. Abatirá – Revista de Ciências Humanas e Linguagens, v. 1, n. 1, p. 186-205, 2020.

FONSECA, Edilberto. Reis dos cacetes: uma etnografia da performance musical do Terno dos Temerosos de Januária/MG. 2009.

JOSÉ DOS SANTOS, Aloísio; MARTINS, Alex Lara. Reis de zabumba em Curral de Varas-BA: notas etnográficas de uma manifestação cultural. Recital – Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG, v. 6, n. 2, p. 118-140, 2025.

LOMBARDI, Silvia Salles Leite. Música na escola: um desafio à luz da cultura da infância. [S.l.]: Universidade Estadual Paulista (Unesp), 2010.

LOPES FERNANDES, Adão; DIAS DE CARVALHO SOUSA, Denise. Da Península Ibérica à colônia brasileira: a cultura do reisado numa cidade do sertão da Bahia. PROLÍNGUA, v. 13, n. 1, 2018.

MAGALHÃES, Daniel de Lima. Pipiruí e caixa de assovio: tocadores de pífanos e caixas nas festas de reinado. 2009. Dissertação (Mestrado) — [instituição não indicada na fonte consultada].

MAGALHÃES, Daniel Lima. Canudos, gaitas & pífanos: as flautas do Norte de Minas. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2010. 194 p.

MARINHO, Simone Ramos. Club Rio Contense: sociabilidade, instrução e assistência no sertão republicano (Rio de Contas, 1902-1966). 2017. Tese (Doutorado em História) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

MENEGATTI, Bruno Del Neri Batista. Soprando a gaita: bandas de pífanos no sertão baiano. 2012. Dissertação (Mestrado em Musicologia) — Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

MORAES FILHO, Mello. Festas e tradições populares do Brasil. Rio de Janeiro: H. Garnier, 1888.

MORAIS FILHO, Mello; QUERINO, Manoel; ALMEIDA PRADO, J. N. de; OTT, Carlos. Bailes pastoris na Bahia. Prefácio de Pinto de Aguiar. Salvador: Progresso, 1957.
NHUMBIÁ – Cartografia de Flautas no Território Brasileiro. Coordenação: Valéria Bittar. Florianópolis: UDESC, 2022. Disponível em: https://nhumbiaflautasbrasil.wixsite.com/nhumbiaflautasbrasil. Acesso em: 27 ago. 2026.
NOVAES, Maris Stella Schiavo; SILVA, Rita de Cássia Maia da; NOVAES, Marco Aurélio Schiavo. Ternos de Reis e Tropeirismo: processos folkcomunicacionais entre brilhos e cargas culturais. Revista Internacional de Folkcomunicação, v. 17, n. 39, p. 91-105, 2019.
PEREIRA, Sofia Rebouças Neta. Guanambi: centralidade, rede urbana e dinâmica regional no centro-sul baiano. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) — Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.
REISEIROS, vida de sorte e saúde. Direção: Cristiano Britto; Sabrina Alves. Produção: Olho de Peixe Filmes. Salvador: Fazcultura/Governo do Estado da Bahia, 2018. Websérie (10 episódios). Disponível em: https://www.reiseiros.com.br. Acesso em: 27 ago. 2026.
SANTOS, Milton. A natureza do espaço. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.
TERNOS DE REIS DE VITÓRIA DA CONQUISTA, Alegrementes Cantano. Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista, 2004. 1 CD.